

PROJECTO WETNET

Actividade 3.2 - Análise de Contexto

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DO PROJECTO

Deliverable nº. 3.2.2

Versão 2.0

Conteúdo

Área da Lagoa de Melides – Fact Sheet	i
1 Área Piloto do Projecto	1
2 Localização e Superfície	1
3 Regime de Propriedade.....	1
4 Paisagem	2
5 Hidrologia	3
6 Valor Ecológico.....	4
7 Estatutos de Protecção	5
8 Caracterização Sócio-económica.....	6
8.1 População e ocupação urbana	6
8.2 Actividades económicas	7
9 Ordenamento do Território	9
10 Riscos, Oportunidades e Responsabilidades.....	11
Bibliografia	13
ANEXO - Ficha do Sítio de Interesse Comunitário Comporta/Galé.....	14

Grândola, 20 de Outubro de 2017



Project co-financed by the European
Regional Development Fund



ÁREA DA LAGOA DE MELIDES – FACT SHEET

Localização	A Lagoa de Melides faz parte de um sistema de lagoas costeiras de tipo Mediterrânico que se estende ao longo da costa alentejana, entre o estuário do Sado e Sines, situando-se a cerca de 20 km a oeste de Grândola e 20 km a norte de Sines e localizada integralmente no concelho de Grândola (38°08'N 08°47'W).
Área	A bacia hidrográfica da ribeira de Melides, na qual se insere a Lagoa, tem cerca de 65 km ² . A Lagoa apresenta um plano de água permanente com cerca de 40 hectares. O cordão dunar entre a Lagoa e o mar tem cerca de 500 metros de largura e uma extensão ao longo da costa de 600 metros, correspondendo à zona balnear da Praia de Melides. A área do projecto abrange toda a bacia hidrográfica, mas com particular incidência na Lagoa e envolvente directa, incluindo a zona da várzea da ribeira de Melides, a montante da Lagoa.
Principais Características	O plano da Lagoa com a duna adjacente, o oceano na proximidade e a mancha de pinhal envolvente, constituem uma paisagem cenário de grande qualidade visual. Acrescem os campos de agricultura de regadio a montante da lagoa que introduzem na paisagem uma cor verde permanente. A margem sul da Lagoa apresenta alguma ocupação urbana, relativamente desordenada e constituída maioritariamente por residências e equipamentos de apoio ao turismo balnear. Os acessos à praia encontram-se requalificados.
Habitats	O habitat de maior importância é o sistema lagunar costeiro, um habitat prioritário segundo a Directiva Habitats da União Europeia. São ainda de destacar os habitats das dunas costeiras e as respectivas espécies florísticas. A vegetação de zona húmida encontra-se de certo modo degradada e é dominada por algumas manchas de caniçal e tamargueiras. Algumas espécies exóticas invasoras, em especial o chorão e a acácia, põem em causa o equilíbrio dos sistemas. Contam-se pelo menos cinco espécies ameaçadas com estatuto de conservação de interesse comunitário. No que respeita à fauna, a Lagoa de Melides apresenta habitats diversos de água, ilhota e vegetação ripícola que poderiam albergar uma fauna característica. No entanto, estes habitats têm uma dimensão relativamente pequena, alguns encontram-se degradados e, sobretudo, bastante perturbados. A inserção numa rede de sistemas semelhantes, juntamente com a Lagoa de Santo André e a Lagoa da Sancha, permite o registo de algumas espécies de aves que, todavia, raramente assumem importância ecológica assinalável. Estas surgem muitas vezes associadas aos campos de arrozal que se situam imediatamente a montante dos limites da área.
Qualidade de água e fontes de poluição	A qualidade de água tende a ser baixa, especialmente durante a época de Verão, em que os processos bióticos e físicos de sedimentação e eutrofização se fazem sentir mais. Existem diversas fontes de poluição, sobretudo de natureza difusa, havendo especial preocupação quanto às condições de saneamento na envolvente.
Estatutos de Protecção	A área da Lagoa e envolvente directa está classificada na Rede Natura 2000, inserida no Sítio Comporta/Galé (PTCON0034), conforme a Resolução do Conselho de Ministros 142/97 de 28 de agosto. Encontra-se ainda classificada na Rede Ecológica Nacional (REN), com excepção da área do plano de água da Lagoa, que corresponde a Domínio Público Hídrico. A zona de arrozais a montante da Lagoa, além de integrada também no Sítio Comporta/Galé e na REN, faz parte da Reserva Agrícola Nacional (RAN).

Regime de Propriedade

A maior parte da área, correspondente à massa de água e ao cordão dunar, encontram-se em Domínio Público Hídrico ou Domínio Público Marítimo, cabendo a sua gestão ao Estado. As margens da lagoa são propriedade privada, estando essa área repartida por um grande número de proprietários e rendeiros.

População residente e flutuante

A freguesia de Melides tem uma população residente de 1658 habitantes (censos de 2011), representando 11% da população total do município de Grândola. Cerca de 40% da população reside de forma isolada. Estima-se que na envolvente da Lagoa residam em permanência cerca de 400 pessoas, com uma população flutuante que, no Verão, pode atingir 8 000 mil pessoas.

Actividades económicas

As principais actividades económicas na área do projecto estão relacionadas com utilização da água (agricultura de regadio) e com o turismo balnear. A pesca é interdita na Lagoa.

Ordenamento do Território

Os principais instrumentos de gestão territorial em vigor na área do projecto são o Plano Director Municipal de Grândola (aprovado em 2017), enquadrado pelo Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo, o Plano de Gestão da Região Hidrográfica do Sado e Mira e o Plano de Ordenamento da Orla Costeira de Sado-Sines (POOC de Sado-Sines). As medidas incluídas no POOC Sado-Sines apresentam maior pormenor por via do Plano de Praia de Melides, que classifica a praia no tipo II (praia não urbana com uso intensivo). No que respeita à conservação da natureza, aplicam-se as normas do Plano Setorial da Rede Natura que assegura a aplicação das Directiva Aves e Directiva Habitats da União Europeia.

Contactos

CÂMARA MUNICIPAL DE GRÂNDOLA - DIVISÃO DE AMBIENTE E SANEAMENTO - SECTOR DE ESPAÇOS PÚBLICOS, TRÂNSITO E AMBIENTE
carlosfernandolopes@cm-grandola.pt // telef. (+351) 269 750 423 Ext. 467 // telem. (+351) 912 530 004
Rua José Pereira Barradas // 7570-281 Grândola

RCDI – Rede de Competências para o Desenvolvimento e a Inovação
Alexandra Mendonça - alexandra.mendonca@rcdi.pt // telem. (+351) 966 381 355
Ana Catita – ana.catita@rcdi.pt // (+351) 962 371 228

Actividade do Projecto: 3.2 Análise de Contexto

Deliverable: 3.2.2 Caracterização da Área do Projecto

1 ÁREA PILOTO DO PROJECTO

A área piloto do projecto centra-se na Lagoa de Melides e abrange a área directamente envolvente que integra o território da várzea da ribeira de Melides, numa extensão de cerca de 5 Km desde a povoação de Melides até à Lagoa, o sistema dunar adjacente até ao mar com cerca de 500 metros de largura e 600 metros de extensão ao longo da linha de costa, e ainda as margens Norte e Sul da Lagoa.

No entanto, não se estabelecem limites geográficos precisos para a área de intervenção do projecto, na medida em que gestão da Lagoa implicará o envolvimento de todos os actores que têm actividades relevantes em toda a bacia hidrográfica da ribeira de Melides.

A actual jurisdição desta área, partilhada por várias entidades consoante os usos e as competências, gera frequentes conflitos de gestão que resultam por vezes em disfunções ambientais e económicas. Verifica-se, assim, a necessidade de coordenação administrativa e da actuação das várias entidades públicas e privadas cujas actividades afectam de algum modo os sistemas ecológicos da Lagoa e zona envolvente.

2 LOCALIZAÇÃO E SUPERFÍCIE

A Lagoa de Melides faz parte de um sistema de lagoas costeiras de tipo Mediterrânico que se estende ao longo da costa alentejana, entre o estuário do Sado e Sines, situando-se a cerca de 20 km a oeste de Grândola e 20 km a norte de Sines e localizada integralmente no concelho de Grândola (38°08'N 08°47'W).

Integra-se na freguesia de Melides, na planície litoral, distando cerca de 7 km da sede da freguesia e 500 metros do mar, do qual está separada por um cordão dunar com uma extensão de cerca de 600 metros ao longo da linha de costa, correspondente à zona balnear da Praia de Melides.

A Lagoa insere-se na bacia hidrográfica da ribeira de Melides, a qual tem uma área de 65 km², e apresenta um plano de água permanente com cerca de 40 hectares.

3 REGIME DE PROPRIEDADE

A maior parte da área, correspondente à massa de água e ao cordão dunar, encontram-se em Domínio Público Hídrico¹ ou Domínio Público Marítimo, cabendo a sua gestão ao Estado. As margens da lagoa são propriedade privada, estando essa área repartida por um grande número de proprietários e rendeiros.

¹ Cfr. Lei nº. 54/2005, de 15 de novembro.

4 PAISAGEM

A costa do Alentejo apresenta-se hoje, no continente europeu, como um dos melhores exemplos de um litoral pouco intervencionado, mantendo, praticamente em toda a sua extensão, características biofísicas naturais. Entre o oceano Atlântico e a planície alentejana, numa extensão de 45 km, desde o extremo da Península de Tróia até à praia de Melides, a costa do município de Grândola é a maior extensão de praia do país, uma mancha contínua de areal.

Nesta faixa litoral, a área do projecto insere-se num sistema paisagístico caracterizado por praia - cordões litorais - lagunas, formado por reentrâncias correspondentes às fozes de pequenas ribeiras, como as das Fontainhas, de Melides, de Santo André, Barbaroxa de Baixo, Sancha e dos Moinhos. Nestes locais as praias são largas.

A Lagoa de Melides é constituída pelo plano de água e pequenas ilhas cobertas de vegetação hidrófila, com uma profundidade e média de cerca de 2 metros e atingindo 6 metros no canal de maré junto à margem sul.



Figura 1 - Lagoa de Melides (Grândola) e Lagoa de S. André (Santiago do Cacém) (<http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?p=51075321>)

O valor da Lagoa está associado à sua qualidade paisagística, função ecológica e história. Encontrando-se em grande parte assoreada, a Lagoa esteve ligada ao mar e serviu de porto pesqueiro até ao século XVII. Sendo um ecossistema frágil, tem servido como habitat a várias espécies animais, designadamente a enguias, pardelhas, tainhas, garças-pequenas, garças-brancas, garças-vermelhas, milhafres-pretos e tarambolas-douradas.

A Lagoa é aberta ao mar pelo menos uma vez por ano, na altura das marés vivas equinociais por processo natural ou com intervenção humana, o que permite renovar os sedimentos e nutrientes através da desaceleração do processo natural de colmatção ou completo assoreamento.

Na envolvente da Lagoa encontra-se, a oriente e até às imediações da aldeia de Melides, uma várzea onde predomina a cultura do arroz. Na bordadura da planície litoral, a linha de contacto entre a terra e o mar é constituída por cordões de praias e dunas e por sedimentos avermelhados e escarpas arenosas. O enquadramento de todo este conjunto é dado pelas manchas de pinhal que constituem a floresta do Litoral Alentejano.

Nas margens da Lagoa a ocupação urbana é dispersa, embora com alguma concentração na margem sul, ao longo do acesso à Praia de Melides. Trata-se de uma ocupação relativamente desordenada e com baixa qualidade arquitectónica, o que introduz alguma desarmonia na paisagem.

5 HIDROLOGIA²

A Lagoa de Melides apresenta características hidrológicas típicas de sistemas lagunares costeiros mediterrânicos, semelhantes aos observados na mesma região, por exemplo na Lagoa de Santo André, com duas estações distintas, excessos de água no Inverno e períodos de seca no Verão, altura em que a qualidade de água decai e o risco de assoreamento e erosão são marcados.

A Lagoa é alimentada por águas superficiais através da Ribeira de Melides e outras escorrências na envolvente directa, e ainda por uma descarga de água subterrânea (Cabo de Água) além de algumas pequenas nascentes a montante.

A Lagoa encontra-se geralmente isolada do oceano pela barra dunar, excepto nas alturas em que é aberta. A abertura ao mar dá-se uma ou duas vezes ao ano, nas marés vivas dos equinócios, podendo ocorrer por razões naturais ou artificiais. Esporadicamente podem-se verificar outras aberturas ao mar. Naturalmente, abre ao mar quando a cota atinge valores extremamente altos na lagoa e rompe um canal para o mar, ou quando ocorrem galgamentos do oceano em situações de tempestades e marés vivas. A segunda situação é mais rara e a primeira pode ocorrer com cotas variáveis. Geralmente, a abertura é provocada pelo homem, por meio de máquinas que escavam o canal na barra para renovação de água e sedimentos nas alturas de marés vivas.

A água, tanto na lagoa como nas nascentes imediatamente a montante, é usada para três fins principais: agricultura, abastecimento público e prática balnear. É de destacar o grande volume de água que é usado para agricultura, especialmente porque os níveis de precipitação só permitem cargas de excesso de água nos primeiros três meses do ano. Calcula-se em 5,6 a 6,1 hm³ a água que é usada em rega para agricultura, a maioria das quais em hortas e produção de hortícolas, e cerca de 2 hm³ na irrigação dos campos de arroz. Actualmente, a pesca é interdita.

A forte sedimentação que se verifica no sistema provoca casos recorrentes de assoreamento e de eutrofização, sendo que os sedimentos têm 3 origens principais:

- Marinha, durante a abertura da barra, e na qual os sedimentos arenosos marinhos são empurrados para dentro da barra e da lagoa.
- Continental, quer através das escorrências da própria ribeira de Melides e da bacia hidrográfica em geral, como através da erosão das margens e por acção eólica, com areia trazida da praia e das áreas adjacentes. A ribeira e a serra são as principais fontes de sedimentos.
- Química e biológica, por precipitação química, sobretudo de carbonatos, e por acumulação de matéria orgânica.

² Esta secção é, maioritariamente, transcrita do documento “Plano de Gestão Plano de Gestão da Reserva Natural de Âmbito Local da Lagoa de Melides” preparado por Luís Costa para a Câmara Municipal de Grândola em 2010.

O assoreamento verifica-se em duas zonas principais. A primeira situa-se no início da Lagoa, junto à entrada da Ribeira de Melides. A segunda é constituída pelos sedimentos arenosos marinhos que, por efeito do vento, vão colmatando a parte da Lagoa junto ao cordão dunar.

A qualidade de água tende a ser baixa, especialmente durante a época de Verão, em que os processos bióticos e físicos de sedimentação e eutrofização se fazem sentir mais. Existem diversas fontes de poluição, sobretudo de origem agrícola e de saneamento, havendo preocupações especiais quanto a fontes de poluição difusa.

6 VALOR ECOLÓGICO

A lagoa de Melides é uma área de relativo valor ecológico por albergar uma grande diversidade de fauna e de flora, característica de uma zona húmida costeira, o que se reflecte essencialmente na avifauna, com mais de duas centenas de espécies identificadas, como o pato de bico amarelo, o galeirão de crista e a águia pesqueira.

Habitats

A área da Lagoa de Melides apresenta habitats variados e interessantes do ponto de vista da importância de conservação e da existência de habitats de interesse comunitário³. Entre estes, tem especial importância o habitat do próprio sistema lagunar costeiro, que é um habitat prioritário segundo a Directiva Habitats da União Europeia, e as dunas costeiras e respectivas espécies florísticas. Contam-se 12 habitats de importância para a conservação da natureza, nomeadamente:

- 1150 Laguna costeira (prioritário)
- 1210 Vegetação anual das zonas de acumulação de detritos pela maré
- 2110 Dunas móveis embrionárias
- 2120 Dunas móveis do cordão litoral com *Ammophila arenaria* ('dunas brancas')
- 2130 Dunas fixas com vegetação herbácea ('dunas conzentas') (prioritário)
- 2210 Dunas fixas do litoral da *Crucianellon maritimae*
- 2250 Dunas litorais com *Juniperus spp* (prioritário)
- 2260 Dunas com vegetação esclerófita de *Cisto-Lavenduletea*
- 6310 Montados de *Quercus sp* de folha perene
- 6420 Prados mediterrânicos húmidos de *Molinio-Holoschoenion*
- 92D0 Galerias ripícolas termomediterrânicas e matos ribeirinhos
- 9330 Floresta de *Quercus suber*

Flora

Toda a faixa costeira entre o rio Sado e Sines apresenta um elevado valor florístico, existindo espécies consideradas de valor comunitário e cuja conservação justifica a designação de sítio de importância para a conservação da natureza.

A vegetação de zona húmida encontra-se de certo modo degradada e é dominada por algumas manchas de caniçal de *Phragmites australis* e tamargueiras *Tamarix africana*. Verifica-se a

³ Cfr. Anexo B-I do Decreto Lei nº. 49/2005 de 24 de fevereiro

existência de espécies exóticas invasoras que põem em causa o equilíbrio dos sistemas, em especial o chorão *Carpobrotus edulis* e a acácia *Acacia longifolia*.

É sobretudo pelo valor das espécies endémicas e ameaçadas do cordão dunar que o sítio apresenta maior importância, destacando-se a presença de, pelo menos, cinco espécies ameaçadas com estatuto de conservação prioritário a nível comunitário: *Armeria rouyana*, *Lonopodium acaule*, *Linaria ficalhoana*, *Thymus camphoratus*, *Ononis hackelii*.

As dunas apresentam agrupamentos vegetais de pequeno porte, nos quais destacam o Estorno, os Cordeiros-de-Praia, a Couve-Marinha, o Tomilho-Carnudo, a Granza-Marítima, e o Feno-das-Areias.

Os sistemas dunares apresentam estruturas de vegetação mais evoluídas, correspondentes a pinhais ou matagais, com domínio do Pinheiro Manso, Eucalipto e Acácia, com ocorrência pontual de sobreirais, carvalhais, e formações arbustivas de porte médio, caracterizadas pela presença de Lentisco, Espinheiro-Preto, Sabina-das-Praias, Tojo-Chamusco e Piorno-Branco. Estes sistemas têm uma função importante de protecção dos sistemas continentais, impedido o avanço das areias para o interior.

Fauna

A Lagoa de Melides apresenta habitats diversos de água, ilhota e vegetação ripícola que poderiam albergar uma fauna característica destes habitats. No entanto, verifica-se que estes habitats têm uma dimensão relativamente pequena, alguns encontram-se degradados e, sobretudo, bastante perturbados. A integração da Lagoa numa rede de sistemas semelhantes, juntamente com a Lagoa de Santo André e a Lagoa da Sancha, permite o registo de algumas espécies, nomeadamente aves, que todavia raramente assumem importância ecológica assinalável. Estas surgem muitas vezes associadas aos campos de arrozal que se situam imediatamente a montante da Lagoa.

Os principais pontos de interesse no que diz respeito à fauna estão relacionados com a presença de organismos aquáticos, em especial a boga-portuguesa, espécie vulnerável que ocorre no leito da ribeira de Melides, e da enguia e robalo, as espécies comercialmente exploradas. Ao nível das aves, ocorrem espécies típicas de lagoas costeiras da região, como o galeirão *Fulica atra* e o pato-de-bico-vermelho *Netta rufina*, embora com carácter irregular e em pequenos números. A lontra é uma espécie registada no local e provavelmente uma das mais emblemáticas. Há que referir ainda a abundância do lagostim da Louisiana *Procambarus clarkii*, uma espécie exótica introduzida que afecta o equilíbrio do sistema e preda outras formas de fauna no local.

7 ESTATUTOS DE PROTECÇÃO

A área do projecto inclui-se na Rede Natura 2000, fazendo parte do Sítio Comporta/Galé (PTCON0034), designado pela Resolução do Conselho de Ministros nº. 142/97 de 28 de agosto⁴.

⁴ Ficha do Sítio Comporta/Galé em anexo.

Encontra-se ainda abrangida pela Rede Ecológica Nacional (REN) e, na área do plano de água da Lagoa, pelo Domínio Público Hídrico. A delimitação da REN do Município de Grândola foi aprovada pelo Despacho (extracto) n.º 5185/2013, de 17 de abril. Na planta da REN⁵, a área do projecto contém três tipos de área: (i) praia, (ii) lagoa com as margens e faixa de protecção, e (iii) áreas estratégicas de protecção e recarga de aquíferos.

A zona de arrozais a montante da Lagoa, além de integrada também no Sítio Comporta/Galé e na REN, faz parte da Reserva Agrícola Nacional (RAN).

8 CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÓMICA

8.1 População e ocupação urbana

A freguesia de Melides tem uma população de 1658 habitantes (Censo de 2011), o que representa cerca de 11% da população total do município. Entre 2001 e 2011, a freguesia perdeu 7% da população, um valor elevado relativamente à média do município (-1%).

A densidade populacional da freguesia é de cerca de 10 habitantes/km², enquanto a do município é de 18 habitantes/Km². Entre 2001 e 2011, em todo o município, aumentou o número de pessoas a viver em lugares com menos de 2000 habitantes, tal como o número de pessoas a viver na sede do concelho. Por outro lado, diminuiu o número de pessoas que constituem a população isolada. Na freguesia de Melides, a população isolada representa cerca de 40% da população residente, quase o dobro da média do município.

A distribuição da população da freguesia por grupos etários revela uma estrutura envelhecida, com 33% da população com mais de 65 anos, tendo este grupo registado aumento em relação a 2001. O grupo etário de 0-14 anos representa apenas 10% da população total e manteve esta proporção desde 2001.

A sede da freguesia, situada a montante da área do projecto registava em 2011 cerca de 450 habitantes. Estima-se que a população residente na envolvente directa da Lagoa não exceda 400 habitantes, mas nos meses de Julho e Agosto esta população pode aumentar significativamente devido à procura turística. Note-se que só o parque de campismo chega a alojar cerca de 8 mil pessoas em época alta.

Cerca de metade dos alojamentos ocupados da freguesia em 2011 eram de residência habitual (52%), mas registavam-se cerca de 650 alojamentos de residência secundária ou sazonal em toda a freguesia.

Verifica-se ainda a ocorrência de alguma construção não licenciada com expressão, em particular na margem sul da Lagoa, para sul do caminho municipal nº 1077. Trata-se da proliferação de edificação com fins turísticos ou agrícola que resultam de construção em terrenos de familiares ou adquiridos a preços mais baixos, sem licenciamento e sem infra-estruturas municipais. Esta edificação é uma preocupação, devido à existência de fossas não

⁵ http://planeamento.cm-grandola.pt/planos_vigor/PDM/REN_2.pdf

estanques que contaminam o sistema de aquíferos e influenciam a qualidade da água na Lagoa.

A Câmara Municipal de Grândola tem prevista a elaboração de um plano de urbanização que visa a requalificação e o ordenamento desta área de edificação ilegal e está a estudar uma solução para o saneamento. Esta solução passa pela construção do Sistema Interceptor de Melides que prevê um colector de águas residuais com ligação à Estação Elevatória de Brescos e tratamento na ETAR de Vila Nova de Santo André.

Na sede da freguesia existe uma ETAR que, no entanto, apresenta alguns problemas de funcionamento por se localizar em leito de cheia. Quando se verifica a subida das águas, a ETAR é inundada e deixa de funcionar, havendo escorrências na Ribeira em direcção à Lagoa.

8.2 Actividades económicas

O sector terciário é predominante em todo o município de Grândola, absorvendo a maioria da população empregada do concelho e sendo o único sector de actividade económica a registar um aumento de população empregada no período entre Censos, da ordem de 12%. A freguesia de Melides apresenta a mesma estrutura, com mais de 60% da população empregada no sector terciário (social e económico) e cerca de 30% na agricultura.

O tecido empresarial da freguesia de Melides é relativamente fraco, também com predominância das empresas do sector de comércio, sobretudo a restauração e o alojamento (45% das empresas sediadas na freguesia). De um modo geral são empresas de pequena dimensão (1 a 9 pessoas ao serviço).

As actividades económicas directamente relacionadas com a Lagoa de Melides e zona envolvente são as que utilizam os recursos em presença, em especial a água da bacia hidrográfica, conforme se descreve em seguida.

Turismo, recreio e lazer

Destacam-se as actividades de alojamento, restauração e actividades desportivas de ar livre na praia, dunas e na Lagoa. A área da Lagoa, com a zona de praia marítima adjacente, constitui um pólo de atracção turística, com características semelhantes ao que é constituído pela Reserva Natural das Lagoas de Santo André e da Sancha.

A tipologia de alojamento turístico dominante é o alojamento rural. Estão registadas 9 unidades na freguesia de Melides⁶, incluindo o alojamento local, o turismo no espaço rural e o Parque de Campismo de Melides que tem capacidade para cerca de 3000 pessoas, mas chega a albergar no pico da época alta quase 8000 pessoas. Deste modo, a freguesia de Melides concentra quase 11% da oferta e 68% da capacidade deste tipo de alojamento no município.

A procura turística traduz-se também na existência de residência secundária ou de ocupação sazonal, como foi referido na secção anterior. Para a freguesia de Melides estão ainda

⁶ Fonte: Revisão do Plano Director Municipal de Grândola – Relatório de Caracterização, Julho 2015.

previstos dois empreendimentos turísticos de dimensões consideráveis, ainda não concretizados, mas que não se situam na envolvente directa da Lagoa.

Os restaurantes e similares distribuem-se pela sede da freguesia, a montante da área do projecto, e ao longo do caminho municipal 1077 que dá acesso à praia, na margem sul da lagoa. A zona balnear encontra-se requalificada, com 1 apoio de praia e 4 restaurantes localizados fora da faixa de 500 metros da linha de praia-mar.

A praia está classificada como “praia não urbana com uso intensivo”, encontrando-se dotada de todas as infra-estruturas e acessos necessários (acesso viário pavimentado, acesso pedonal, estacionamento pavimentado, abastecimento de água, sistema de esgotos, recolha de resíduos sólidos, alimentação de energia eléctrica e sistema de comunicações) para a procura elevada que se regista na época balnear.

As actividades de recreio e lazer ao ar livre são incipientes, destacando-se apenas o uso balnear e recreativo nos meses de verão (e.g prática de desportos não motorizados como a vela, canoagem, windsurf, kitesurf, stand up paddle...). A pesca desportiva é interdita na Lagoa.

Estas actividades não são apoiadas por operadores formais locais, sendo maioritariamente exercidas por conta própria.

Agricultura

A freguesia de Melides concentra 84 (21%) do universo de produtores agrícolas registados no município de Grândola⁷. Segundo o censo geral agrícola de 1999 existiam na freguesia de Melides 266 explorações agrícolas, sobretudo de pequenas hortas familiares e de pomares de citrinos, olival e vinha.

Apesar da dominância das culturas de sequeiro, a várzea da Ribeira de Melides, imediatamente a montante da Lagoa constitui a principal área de regadio da freguesia. Esta área é ocupada predominantemente pela cultura de arroz, tendo mantido uma área estável na última década, de cerca de 140 hectares.

Esta actividade é desenvolvida por 26 proprietários, em parcelas cuja dimensão varia entre 25 hectares e 0,5 hectares. Os campos são alimentados por água da Ribeira normalmente durante o mês de Maio, até uma altura de água de 20 a 30 cm em cada canteiro. De um modo geral os produtores organizam-se entre si para gerir a água de modo a não afectar demasiado o caudal da Ribeira. O arroz produzido é de boa qualidade e tem mercado assegurado.

A prática de produção é regulada pela legislação nacional e comunitária, em especial no que respeita ao uso de herbicidas. A água é utilizada com reaproveitamento (circuito fechado) e pequenos muros de protecção das primeiras cheias evitam a entrada de água salgada nos canteiros. Deste modo, o risco de contaminação da água da Lagoa é mínimo ou quase inexistente.

⁷ Dados de 2009 das fichas para atribuição do subsídio de gasóleo aos agricultores do concelho de Grândola, existentes na Cooperativa Agrícola de Grândola, conforme Revisão do PDMG – Relatório de Caracterização.

Pesca

A pesca é uma actividade interdita na Lagoa, embora seja uma aspiração de cerca de 10 pescadores profissionais que residem na envolvente e que praticam a pesca na Lagoa de Santo André. Os recursos existem, sobretudo enguias e pardelhas, e mesmo a pesca desportiva é uma aspiração da população local.

A criação de uma zona de pesca profissional tal como existe na vizinha Lagoa de Santo André é uma solução a ponderar.

Extracção de inertes

Esta actividade reduziu muito na bacia hidrográfica da Ribeira de Melides. Na envolvente da Lagoa não existe nenhuma exploração activa. A que se encontra mais próxima, situa-se a cerca de 10 km a montante da Lagoa mas não faz lavagem de areias.

9 ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Como já foi referido, a área envolvente à Lagoa de Melides não dispõe de plano de ordenamento territorial específico que sirva de suporte para a sua gestão. Apenas a aldeia de Melides, a montante, dispõe de Plano de Urbanização e a zona da Praia de Melides, a jusante, foi infra-estruturada de acordo com o Plano de Praia definido no âmbito do Plano de Ordenamento da Orla Costeira Sado – Mira. Para a área de construção existente a sul do caminho municipal nº 1077 está prevista uma intervenção de requalificação no âmbito da Unidade de Planeamento e Gestão das Sesmarias, Campo da Bola e Barreirinhas.

Assim, o principal instrumento de gestão territorial da área do projecto é o Plano Director Municipal de Grândola (PDMG)⁸ cuja revisão foi aprovada em 2017. Trata-se de um plano de âmbito municipal, no que são revertidas as principais disposições dos planos sectoriais e de ordem superior aplicáveis no município:

- Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT);
- Plano Rodoviário Nacional (PRN);
- Plano Portugal Logístico;
- Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT);
- Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável (ENDS);
- Estratégia Nacional para o Mar;
- Plano Setorial da Rede NATURA 2000 (PSRN2000);
- Plano de Ordenamento da Orla Costeira Espichel-Odeceixe (POOC Espichel-Odeceixe);
- Plano de Ordenamento da Reserva Natural do Estuário do Sado (PORNES);
- Plano da Bacia Hidrográfica do Sado (PBH do Sado);
- Plano Regional de Ordenamento do Território - Alentejo (PROTA);
- Plano Regional de Ordenamento Florestal do Alentejo (PROFAL);

⁸ <http://www.cm-grandola.pt/pages/509>

- Plano Regional de Inovação do Alentejo (PRIA).

O PDMG estabelece os usos do solo e regulamenta o seu aproveitamento, definindo para a área do projecto, como actividades principais, a agricultura, a floresta e o turismo (Figura 2). A Várzea de Melides destina-se a agricultura intensiva, sendo rodeada por floresta que é de produção nas áreas interiores e de protecção na zona costeira. A orla marítima e a Lagoa estão classificadas na categoria de Espaços Naturais e Paisagísticos. A zona com alguma ocupação residencial na margem sul da Lagoa está classificada como Espaço Agrícola. Deste modo, a ocupação urbana encontra-se condicionada em toda a envolvente da Lagoa, apenas dependendo de um futuro plano de ordenamento para a Unidade Operativa de Planeamento e Gestão (UOPG) das Sesmarias, Campo da Bola e Barreirinhas.



Figura 2 – Extracto da Planta de Ordenamento do PDMG, Setembro 2017

No que respeita a condicionantes, destacam-se na área do projecto, as que resultam dos estatutos de protecção descritos na secção 7 infra, nomeadamente a REN, a RAN e a área classificada na Rede Natura 2000 (Sítio de Interesse Comunitário Comporta/Galé) (Figura 3).

É de salientar ainda que a área da Lagoa de Melides está integrada na Estrutura Ecológica Municipal. Estas áreas são protegidas pelos regimes específicos das condicionantes aplicáveis, devendo as ocupações e utilizações “assegurar a compatibilização das funções de protecção, regulação e promoção dos sistemas ecológicos, com os usos produtivos, o recreio e o bem-estar das populações, numa óptica de sustentabilidade do território”⁹.

⁹ Cfr. Artigo 16º do Regulamento do PDMG, Setembro 2017.

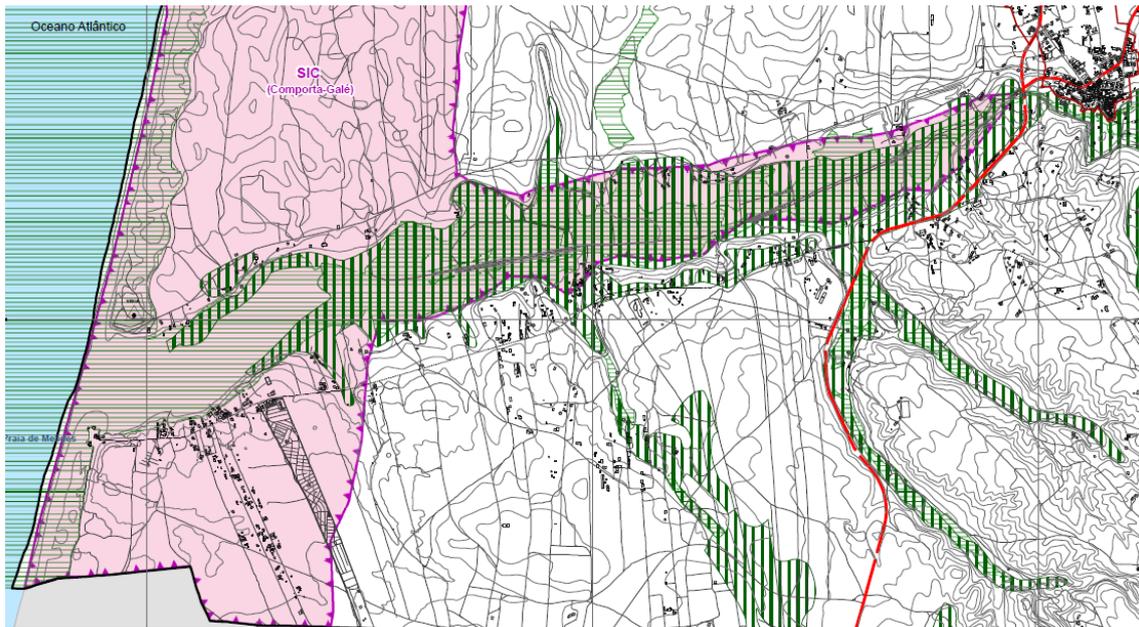


Figura 3 – Extracto da Planta de Condicionantes do PDMG, Setembro 2017

Na área do projecto, estão identificados riscos relacionados sobretudo com cheias e inundações e com a susceptibilidade de contaminação de águas superficiais e da área de recarga directa do aquífero profundo, além do risco de incêndio na área florestal envolvente.

10 RISCOS, OPORTUNIDADES E RESPONSABILIDADES

A Lagoa de Melides, enquanto zona húmida com interesse para a conservação da natureza e para a valorização do território, enfrenta actualmente dois riscos principais: risco de assoreamento e risco de eutrofização.

O assoreamento afecta duas áreas específicas do plano de água: uma na zona em que desagua a Ribeira de Melides, devida ao depósito dos sedimentos transportados pela água fluvial; a outra na parte final da Lagoa, junto ao cordão dunar costeiro, associada à erosão eólica da duna.

O processo de eutrofização está relacionado com a diminuição do volume de água, por assoreamento e por redução dos caudais afluentes, agravado pelo risco de contaminação das águas superficiais.

O combate a estes dois tipos de risco passa por medidas específicas a serem tomadas pelas entidades com competência sobre os recursos hídricos e as infraestruturas na envolvente da Lagoa, nomeadamente a ARH, a Águas Públicas do Alentejo e a Câmara Municipal de Grândola, com a colaboração dos principais utilizadores da área.

Há que ter em conta que algumas das medidas de gestão a tomar para reduzir os riscos que a lagoa enfrenta actualmente podem também constituir oportunidades de desenvolvimento de actividades que valorizam a zona e promovem o seu desenvolvimento sustentável.

Por exemplo, a pesca regulada que interessa às populações locais como complemento dos rendimentos familiares ou como actividade lúdica, pode contribuir para manter o equilíbrio dos ecossistemas, tal como a produção de arroz na várzea a montante favorece determinados habitats.

Por outro lado, se a intensidade e sazonalidade da ocupação turística constituem uma ameaça ao equilíbrio ecológico, exigindo monitorização e controlo, também há actividades turísticas com forte ligação à natureza (observação de aves, surf, canoagem,) que valorizam a zona.



BIBLIOGRAFIA

Câmara Municipal de Grândola, 2015. Revisão do Plano Director Municipal. Relatório de Caracterização.

Câmara Municipal de Grândola, 2017. Plano Director Municipal. Plantas e Regulamento.

Costa, Luís, 2010. Plano de Gestão da Reserva Natural de Âmbito Local da Lagoa de Melides, Câmara Municipal de Grândola, outubro 2010

Farinha, J.C. & A. Trindade, 1994. Contribuição para o inventário de zonas húmidas de Portugal Continental. Publicação MedWet, Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Freitas, M.C. (coord), 2009. Projecto de recuperação da Lagoa de Melides. Relatório final. Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Lisboa.

Nemus, Hidromod & Consulmar, 2003. Estudo integrado da Lagoa de Melides. Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo, Évora.

ANEXO - FICHA DO SÍTIO DE INTERESSE COMUNITÁRIO COMPORTA/GALÉ